

Relação entre o Modo de Masturbação da Mulher e a Atividade do Coito por um Orgasmo **2**

Resumo e Comentários de Oswaldo Martins Rodrigues Júnior¹

LEFI, J. J.; ISRAEL, M., Relação Entre o Modo de Masturbação da Mulher e a Atividade do Coito por um Orgasmo. *Contraception -Fertilité- Sexualité* 12:707-713,1984.

A fim de determinar as relações existentes entre as condutas masturbatórias e coitais, 117 mulheres voluntárias da classe média foram classificadas, segundo três estilos de condutas masturbatórias: diretas (manipulação digital direta do clitóris ou com uso de vibrador), indiretas (todos os outros métodos não definidos como diretos) e não masturbadoras.

A classificação foi realizada através de um questionário e os resultados obtidos, através de um processo como este, muitas vezes imperfeito e gerador de constrangimentos podem ser controversos.

Sabemos da possível relação entre as capacidades orgásmicas masturbatórias e coitais. Ela representa o fundamento do tratamento de escolha de mulheres sofrendo de anorgasmia primária geral. A estratégia terapêutica computa um ensino de técnicas masturbatórias (vide programa de Loppiccollo) utilizando a estimulação clitoridiana direta.

A maneira que a mulher aprende intimamente a se masturbar por uma estimulação direta ou indireta de seu clitóris pode ter uma influência sobre sua capacidade orgásmica coital ulterior.

1. Médico; diretor do Centro de Educação em Saúde Ricardo Cavalcanti, Belo Horizonte, MG.
Recebido em 19.8.91

Dentro da metodologia utilizada, os sujeitos em estudo constituíam-se de mulheres, na maioria casadas (75%), média *de* idade *de* 34,6 (20 a 65 anos), quase a totalidade da raça branca (06 negras e 03 orientais) e 89,9% tinham um cerbo nível de estudo superior.

Algumas conclusões foram emitidas por estes autores:

1) Nenhuma relação foi posta em evidência entre a capacidade ou estilo masturbatório e a capacidade orgásmica coital.

2) As mulheres que não se masturbam chegam ao orgasmo no curso de um coito por meio de uma estimulação clitoridiana adicional com uma frequência significativamente menor que as adeptas da masturbação direta ou indireta.

3) As mulheres praticantes da masturbação direta tinham uma preferência significativamente maior por uma estimulação clitoridiana em oposição à estimulação vaginal como meio *de* atingirem o orgasmo.

Segundo estes estudiosos os resultados permitiram ajudar os métodos atuais de tratamento da anorgasmia primária e secundária.